

Evangelho : Mc 7, 31 - 37

1. **"Quem é Jesus".** O objetivo de Marcos é mostrar "**Quem é Jesus**", a partir daquilo que ele fez e ensinou. Sendo texto de catequese, Marcos quer também mostrar "**o que é ser discípulo**", ou seja, o que é ser cristão.

2. **Verdadeiramente este homem é Filho de Deus**. Estas respostas (*quem é Jesus e o que é ser discípulo?*) vão sendo dadas aos poucos, **à medida que as pessoas se comprometem com o projeto de Deus, atuando uma prática libertadora que traduz a presença e ação de Deus na história**. Só assim as pessoas acabarão descobrindo e confessando que "**verdadeiramente este homem é Filho de Deus**" (cf. Mc 15,39).

3. **Jesus em regiões pagãs**. Nosso texto apresenta **Jesus percorrendo regiões pagãs** :

Tiro, Sidônia e a região da Decápole (7,31). Com isso, Marcos quer mostrar aos que iniciam sua caminhada de discípulo **o interesse que Jesus teve para com os pagãos fazendo deles membros da família de Deus**.

De fato, o evangelho de Marcos se destinava, - enquanto texto de catequese, - a pagãos dispostos a abraçar a fé. A expressão "**Efatá**" (v.34) fazia parte da liturgia batismal da Igreja primitiva. Para o discípulo (que iniciava sua caminhada) o texto soava assim: **Jesus está querendo fazer com "você" o mesmo que fez com aquele surdo do evangelho**.

4. **Veremos** :

a. Jesus é aquele que abre os ouvidos e a boca das pessoas - vv. 32-35

b. é possível não testemunhar? - v. 36

c. Jesus é aquele que cria o mundo novo - v. 37

a. Jesus é aquele que abre os ouvidos e a boca das pessoas - vv. 32-35

5. Jesus se encontra com uma pessoa surda . Em território pagão, Jesus se encontra com uma pessoa surda que falava com dificuldade (v.32). Trata-se de pessoa incapaz de ouvir, de dar seu consentimento, de testemunhar. Jesus leva essa pessoa para fora da multidão. **Por que? Seria para esconder alguma "receita" curativa?**

6. Por que longe da multidão? Lido sob a ótica da catequese, o fato tem o seguinte significado: Jesus cura o surdo-mudo longe da multidão **para que este se sinta, - depois -, responsável pelo anúncio daquilo que Jesus lhe fez,** tornando-se por sua vez, **evangelizador,** isto é, PORTADOR DA BOA NOVA de que **"verdadeiramente este homem é Filho de Deus"** (15,39).

7. Jesus cura o surdo-mudo tocando-o. Jesus coloca os dedos nos ouvidos, e com a saliva lhe toca a língua (v.33). **A saliva sempre teve, - no mundo antigo, - caráter terapêutico.**

O contato de Jesus com o surdo-mudo é importante. Na história rabínica de milagres, conta-se que Elias curou a dor de dente que certo rabino suportava há treze anos, tocando-lhe o dente com o dedo. Além disso, a vara de Aarão (cf. Ex 8,19) é chamada de "dedo de Deus" (cf. Lc 11,20). **Tocando Jesus o surdo-mudo, é Deus que se ocupa de quem não podia ouvir nem falar,** ou seja, ele está **re-integrando** em sua dignidade e identidade alguém que fora privado da vida. Isso está em sintonia com a 1ª. leitura.

8. Jesus é quem abre os ouvidos e a boca ... De fato, o episódio é uma catequese sobre Jesus a partir de **Isaías 35**. Com isso Marcos provoca os que iniciam a caminhada da fé a fazer a seguinte constatação: **Jesus é aquele que, - anunciado em Isaías, - abre agora os ouvidos e a boca das pessoas para que possam testemunhá-lo.** Interessante é notar que Jesus toca primeiro

os ouvidos e depois a boca: **a catequese é primeiramente escuta** (= assimilação),

e a seguir, - como consequência, - **é anúncio**.

9. **PALAVRA x RITOS MÁGICOS**. **Não são os gestos de Jesus que curam o surdo-mudo, e sim sua Palavra**. Depois que ordenou "**abre-te**" é que seus ouvidos

se abriram e sua língua se soltou (e ele começou a falar sem dificuldade - v.35).

Com isso Marcos **dimitiza** a ação de Jesus. **Ele não é um mágico**. **Só sua**

Palavra liberta e reintegra, e as pessoas não precisam de rituais ou de magia para abrir os ouvidos e anunciar que ele é o Messias.

10. **Interessante, ainda, é perceber que**, - antes de curar o surdo-mudo, - **Jesus "olha**

para o céu e suspira" (v.34). Alguns estudiosos veem no suspiro de Jesus

um gesto de indignação diante da situação em que se encontram tantas pessoas marginalizadas.

b. ... **é possível não testemunhar?** - v. 36

11. **Ir com ele até o fim ... na cruz e na ressurreição**. Após ter curado o surdo-

mudo, Jesus ordena à multidão que não espalhe a notícia. Isso faz parte

do plano de Marcos. Seu evangelho é uma catequese progressiva, **e é im-**

possível as pessoas darem pleno testemunho de quem é Jesus, sem ir com Ele

até o fim, - na cruz e na ressurreição.

12. ... **Só ao pé da cruz**. De fato, **só ao pé da cruz é que se faz a verdadeira**

revelação de quem ele é (cf. 15,39, comparando com 1,1). Contudo, à medida que

as pessoas vão crescendo no conhecimento dele, tematizam ao mesmo tempo

alguns aspectos de quem é Jesus.

O surdo-mudo curado anuncia à multidão o que Jesus significa para ele, e

esta, por sua vez, espalha a notícia aos outros: **"quanto mais se recomendava,**

mais eles divulgavam" (v.36b). Isso faz pensar na **progressão** que nosso

testemunho sofre *à medida que nos comprometemos sempre mais com o projeto de Deus.*

c. Jesus é aquele que cria o mundo novo - v.37

13. Jesus tem feito bem todas as coisas. A multidão proclama que *Jesus "tem*

feito bem todas as coisas: aos surdos fez ouvir e aos mudos falar" (v.37).

Essa proclamação recorda duas coisas :

- 1º.- *relembra o projeto de Deus na criação.* Depois de ter criado todas as

coisas, Deus gostou do que fez, e viu que estava tudo muito bem

feito (cf. Gn 1,31) ;

- 2º.- evoca Isaías 35,4 (-"é ele que vem para vos salvar" - cf. I leit.). Tudo isso é

atribuído a Jesus. Ele vem de Deus e traz a salvação.

14. Portanto, quem é Jesus ?

É aquele que cria o mundo novo.

É aquele que devolve vida e liberdade aos oprimidos e mutilados da sociedade.

15. Surgem, portanto, algumas perguntas :

- *Quem é que cria surdos e mudos, uma multidão impossibilitada de ouvir e de*

falar ?

- *Quem mantém o povo nessa situação ?*

- *Os acontecimentos da vida social ajudam o povo a sair da situação de surdo-*

mudo em que se encontra ?

16. Incredulidade e cegueira dos discípulos de Jesus. O evangelho de Marcos é

um alerta para os que se dizem cristãos. De fato, ao longo do evangelho,

os discípulos de Jesus são *lentos em compreender e lentos também no com-*

promisso. Há muitas passagens em que se fala da *incredulidade e cegueira*

dos discípulos de Jesus.

16.1. Ora, - em território pagão, - as coisas são bem diferentes : a multidão crê

em Jesus e intercede para que imponha as mãos e cure o surdo-mudo.

E o próprio surdo-mudo, depois de curado, torna-se evangelizador.

16.2. Essa disponibilidade em crer e se comprometer, - não facilmente encontrada nos discípulos, - emerge rapidamente naqueles que estavam fora, os pagãos. Tudo isso é grande desafio para os que creem ser já cristãos maduros e comprometidos.

1ª. Leitura : Is 35, 4 -7a

17. "Pequeno apocalipse de Isaías". Os capítulos 34-35 de Isaías formam o que

é denominado de "**pequeno apocalipse de Isaías**". Inserido no Primeiro Isaías

(1-39), certamente nasceram em tempos do exílio babilônico (época do Segundo

Isaías - Is 40-55). *Esses dois capítulos apresentam, respectivamente, um quadro*

negativo e um quadro positivo.

17.1. - cap. 34 - **quadro negativo**: caracteriza-se pela destruição das sociedades

opressoras (identificadas com Edom, inimigo clássico de Israel).

17.2. - cap. 35 - **quadro positivo**: apresenta a construção da paz em Sião-Jerusalém.

18. A marcha dos mutilados de Javé. O texto de hoje (quadro positivo) mostra

a marcha dos mutilados de Javé voltando do exílio babilônico. É verdadei-

ra peregrinação dos deserdados rumo à vida nova que Deus lhes preparou, como

a marcha do povo quando saiu da escravidão no Egito ou como as peregrinações feitas ao Templo de Jerusalém.

19. Às pessoas desanimadas. O texto se dirige a pessoas privadas de **esperança e**

vida. Isaías chama essas pessoas de **desanimadas**: são os que foram traídos

em suas expectativas, manipulados e roubados em sua dignidade por serem

mutilados fisicamente. A eles se dirige o profeta: "**Coragem! Não tenham**

medo! Aí está o seu Deus!" (v. 4a).

A seguir, o texto esclarece quem são esses desanimados: **são cegos, surdos,**

coxos e mudos, em síntese, **os mutilados da sociedade** (em sentido físico ou não).

20. **E as leis ???** **Em Israel havia leis que visavam minimizar o sofrimento dessas**

peessoas (cf. Lv 19,14; Dt 27,18). **Mas** - na realidade - continuavam mutiladas, sem esperança de vida nova e de plena integração social. **Ficavam à mercê da piedade de algumas pessoas.**

Lv 19,14: "não amaldiçoarás um mudo, e não porás obstáculo diante de um cego".

Dt 27,18: "maldito seja aquele que extravia um cego no caminho!"

21. **Em favor dos deserdados.** O texto afirma que **Deus**, - ao tomar posição em

favor desses deserdados, - traz consigo **a vingança e a retribuição**, pois **ele mesmo vem para salvá-los** (v.4b). **Vingança e retribuição irão consistir em**

libertação do exílio, posse da terra e a plena reabilitação física. **É assim que**

Deus se vinga e retribui: posicionando-se do lado dos marginalizados da sociedade, optando por eles e libertando-os plenamente.

22. **Privilegiados de Deus.** **Cego, surdo, coxo e mudo são os privilegiados de Deus.**

22.1. - **O cego não pode ver a realidade que o cerca.** Em Israel havia leis

que proibiam pôr obstáculo diante do cego. **MAS a novidade de Deus**

está justamente em restituir-lhe a vista, reintegrando-o plenamente na sociedade.

22.2. - **O surdo não pode ouvir a instrução acerca do projeto de Deus.** Como

o cego, **é dependente.** Com frequência o surdo era também mudo.

Não podendo ouvir, era incapaz de exprimir com liberdade seu ponto de vista, defender seus direitos e reclamar sua justiça (v.5b).

22.3. - **Ao coxo**, - caso pertencesse à classe sacerdotal, - **era proibido o uso do sa-**

*cerdócio. Ele dependia de outros para ter acesso a Deus e partici-
par das peregrinações ao templo de Jerusalém. Aí se manifesta a
sabedoria de Deus: Ele quer as pessoas livres para o exercício da
liberdade e da religião. Ele não só faz o coxo andar com os
próprios pés, mas quer que "salte como cabrito" (v.6a).*

22.4. - **O mudo**, - *frequentemente também surdo*, - **é o que não pode se defender**
das mentiras, das maldições e do desprezo dos poderosos (v.6a).

23. **Javé é o Deus deles.**

*Javé é o Deus dos que não tem voz, liberdade, vez e defesa;
é o Deus dos que foram manipulados e marginalizados;
é o Deus dos que foram podados e relegados à piedade e
compaixão.*

Sua ação, contudo, não é feita de panos quentes, mas de libertação plena e
reintegração total. Ele quer os mutilados da sociedade
marchando alegres, pulando, gritando de alegria, **porque só um povo livre
pode ser a glória do Deus da vida!**

24. **As maravilhas de Javé na história do povo.** Os versículos 6-7 mostram
outro tipo de transformação: o deserto e as regiões áridas vão se tornar
fontes de água para os romeiros libertados, que caminham ao encontro do Deus da
vida em Sião. **As maravilhas que Javé vai realizando na história do povo
são cada vez maiores.** Na saída do Egito, a água jorrou da rocha,
em pleno deserto. Agora, porém, o próprio deserto se tornará lugar
habitável,
porque Deus caminha com os deserdados pelos quais optou.

25. **Contudo, o deserto não será o lugar definitivo.** Simplesmente é passagem
para a posse da terra e da vida plena, na comunhão com o Deus da Vida que
habita em Sião. Em Ex 4,11 Deus perguntava: "Quem faz o mudo
ou o

surdo, o que vê e o cego? Não sou eu, Javé?" **Aqui, porém, Javé é aquele que faz o surdo ouvir e o mudo falar!**

2ª. Leitura: Tg 2, 1 - 5

26. **Um "escrito de caráter sapiencial"**. A carta de Tiago **é um escrito de caráter**

sapiencial, isto é, **mostra a sabedoria do discernimento cristão diante das situações.**

É mensagem tipicamente cristã, como os evangelhos; reduz toda a Lei judai-

ca ao mandamento do amor ao próximo (1,25; 2,8.12).

Pode-se dizer que é explicação das exigências desse mandamento em diversas

circunstâncias: **igualdade cristã** (2,14), **preferência pelos pobres** (2,5-7), **amor ativo**

(2,14-17). Esse amor exclui a exploração e, nesta carta, encontramos a mais

violenta passagem do NT contra os ricos (5,1-6).

27. **Fé madura**. **A fé é vista como dinamismo que produz ação e que só é**

madura quando se expressa em atos concretos (2,20-26); é fé que rejeita qual-

quer espiritualidade ou religiosidade individualista e intimista (1,26-27).

Da

mesma forma, a verdadeira sabedoria se expressa pela conduta (3,13-16).

(da Bíblia Pastoral).

28. **O capítulo 2 dessa carta gira em torno do tema da fé.**

1º.: - **Tiago afirma que a fé não discrimina pessoas** (vv. 1-13);

2º.: - **mostra que, - sem as obras, - a fé não tem sentido.**

29. **Exploração dos pobres**. O texto de hoje garante que **"a fé em nosso Senhor**

Jesus Cristo glorificado não deve admitir consideração de pessoas" (v.1).

Esse

texto surgiu por causa da **exploração dos ricos sobre os pobres**. De fato,

nos vv. 6-7 afirma-se que **os ricos os oprimem, arrastando-os perante os**

tribunais, difamando o nome sublime que foi invocado sobre os cristãos.

30. **Discriminações e injustiças ...** Acontece que, - apesar disso, - **ricos e pobres**

se encontram juntos nas mesmas reuniões da comunidade cristã, talvez par-

ticipando juntos da fração do pão (cf.v.2).

E também acontecem discriminações e injustiças: os ricos, ostentando suas

joias e roupas finas, **ocupam lugares privilegiados**, ao passo que **os pobres**

devem ficar de pé ou sentar no chão, como se fossem verdadeiros escravos.

Tiago chama a isso de **perversidade** (v.4).

31. Os herdeiros do Reino ... Contudo, seria ingenuidade pensar que a carta se

limite a dar conselhos para a boa ordem nas assembleias, como se mistu-

rando juntos ricos e pobres na mesma sala resolvesse a questão.

31.1. **Os pobres não devem ser simplesmente os privilegiados com lugares de**

Deus honra na comunidade. São, isso sim, os herdeiros do Reino que

prometeu aos que o amam (cf.v.5 comparando com a primeira bem-aventurança

de Mt5,3: "bem-aventurados os pobres em espírito"). **E participar da comunidade**

é sentir-se herdeiro do Reino.

31.2. Isso nos conduz a outra questão: será que Tiago está enclausurando a

fé dentro das paredes da sala em que se encontram reunidos os fiéis?

O resto do capítulo responderá a esta questão.

32. A fé conduz a relações sociais justas. Mas desde já fica evidente que a fé

não admite consideração de pessoas, ou seja, **é impossível ser fiel a Deus e**

continuar explorando e oprimindo os pobres. Isso é difamar o nome cristão.

A fé torna todos iguais. Por isso, devem cessar opressões e explorações,

pois não se trata de igualdade teórica. A fé conduz a relações sociais justas.

Refletindo ...

1. O homem Jesus. Com a apresentação do "humanismo" de Jesus, Marcos não quer apenas mostrar que **JESUS ERA UM GRANDE FILANTROPO, mas que**

nesta atitude consiste o cumprimento do plano de Deus, aquilo que tradicionalmente se chama "*a paz*", o dom de Deus trazido presente por seu Ungido, o Messias. Isso nos mostra o evangelho de hoje.

2. **O Jesus Messias**. Chegamos quase ao fim da primeira metade do evangelho de Marcos, em que ele mostrou que *em Jesus há um "QUÊ" de messiânico*. Na segunda parte, ele mostrará **O QUE exatamente é messiânico em Jesus e como deve ser entendido**. *O evangelho de hoje prepara a exclamação de Pedro: Tu és o Messias!*

3. **Tempo messiânico!** Unindo em uma só pessoa dois defeitos, *a surdez e a mudez*, Marcos lembra imediatamente o texto de Isaías 35 (-lido na 1ª.leitura-), *onde a cura de surdos e mudos faz parte do tempo messiânico*. E para reforçar a nota, o povo exclama: "*Ele fez bem todas as coisas*", vislumbrando a obra messiânica de restauração do paraíso (cf. também Is 35). ***Lembra como Deus "fez tudo bem" no início*** (Gn 1, 31).

4. **Abrir-se para o mistério de Deus**. Porém, a intenção de Marcos vai mais fundo. ***Para reconhecer que Jesus é o Messias é preciso que o homem esteja aberto***. Ora, nem mesmo os discípulos eram fáceis de "*abrir*" (8,14-21: ... ainda não entendeis e nem compreendeis? Tendes o coração endurecido? Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis?...).
 - 4.1. Jesus não apenas "*faz as coisas bem feitas*", ***ele abre também o coração para ver o Reino de Deus que está aí, onde se faz a sua vontade e se revela seu amor***. Por isso, Marcos insiste quase exageradamente no gesto material com que Jesus faz seu "trabalho": impor as mãos, aplicar saliva, elevar os olhos, gemer, e dizer *effatá*, "abre-te" ... ***Não é fácil abrir o homem para o mistério de Deus***.

5. **Com Jesus chegou o Reino de Deus**. *Ora, se acreditamos que - com Jesus - chegou o Reino de Deus não dá mais para voltar atrás*.
 - 5.1. O que ele fez tão bem feito, nós o devemos continuar fazendo.
 - 5.2. É hoje o momento para prestar um pouco mais de atenção à *Carta de Tiago*, que ensina o que é o Reino de Deus na prática da Igreja = ***fazer como Deus: tudo bem feito!***
Para Deus não há acepção de pessoas (II leit.). *Então, para a Igreja também. O rico não tem nenhuma precedência sobre o pobre. Mais ainda. Para mostrar seu amor, Deus escolhe quem mais precisa: os pobres*.

6. **Preferência aos rejeitados**. *Para provar que não rejeitamos ninguém, devemos dar a preferência a aqueles que normalmente são rejeitados*.
 - 6.1. **Quem quer provar seu amor por todos deve começar pelos últimos**. É *por isso que, - no Reino de Deus,- os últimos serão os primeiros*. Claro, isso não se deve fazer "*para ser visto*", transformando o pobre em ocasião de ostentação caritativa. ***Deve ser a expansão espontânea do amor***, como uma mãe espontaneamente consagra atenção maior à criança que mais precisa.

- 6.2. A própria Igreja surgiu, graças a este princípio. Não foi a Igreja constituída pelos que o judaísmo rejeitou, os ignorantes? Pelos que o pagão desconsiderou: os escravos, os migrantes, os que não "contavam" para a sociedade pagã? No próprio evangelho, os sofridos e carentes de todo o tipo tornam-se os destinatários dos sinais do Reino e... seus melhores propagandistas.
7. Não que Deus seja contra os ricos. Ele mesmo criou a riqueza para o bom uso. Mas é quanto a esse BOM USO que surge divergência entre Deus e o rico, que acha que Deus fez tudo isso só para ele ...
- 7.1. Para poder repartir, a gente sempre deve receber de Deus. Aí está o problema do rico. Se está cheio de si mesmo, não é mais capaz de receber e aprender de Deus o que é GRAÇA e GRATUIDADE; perde também a capacidade de abrir sua mão e seu coração.
- 7.2. Por isso, quem é grande e poderoso deve admitir que é pobre e criança, frágil e carente. Então, Deus poderá consagrar sua atenção também a ele. Então, entenderá também que deve contribuir para mudar o mundo, para que encarne melhor a bondade de Deus que ele mesmo experimentou.
8. A verdadeira vontade de Deus = o bem de seus filhos. No domingo passado, vimos Jesus criticando as tradições humanas que desviam a gente da verdadeira vontade de Deus, o bem de seus filhos.
- 8.1. Agora, o Evangelho mostra o exemplo do próprio Jesus. Depois de ter dado à mulher pagã as "migalhas" do pão dos filhos, Jesus cura, - na mesma região pagã, (a Decápole), - um surdo-mudo, e o povo se põe a clamar: "Tudo ele tem feito bem!".
- 8.2. Com isso Jesus realiza o que o profeta Isaías sonhou para o tempo do Messias. A vinda do Messias transforma os excluídos - pagãos, coxos, cegos, aidéticos, favelados, presos, - em FILHOS DO REINO. Deus deseja que todos tenham vida e vida em abundância. A religião é para o bem da humanidade.
9. Também neste mundo a vida pertence a Deus. Mas muitas vezes, a religião é usada para dominar as pessoas, para que fiquem quietas e não protestem contra a exploração pelos poderosos (que querem até passar por bons cristãos) ... Será isso promover a vida do ser humano? Dizem que os que sofrem serão recompensados na eternidade. Mas isso não justifica que se faça sofrer aqui na terra! Também - neste mundo - a vida pertence a Deus: é o aperitivo da vida eterna.
10. O Deus da Bíblia quer o bem das pessoas DESDE JÁ. Pode existir doença, sofrimento, mas não é a última palavra. SOMOS CHAMADOS A PARTICIPAR COM DEUS NO APERFEIÇOAMENTO DA CRIAÇÃO. Por isso o povo saúda a chegada do Messias exclamando: "Tudo ele tem feito bem!"
11. Religião verdadeira liberta. Deus não pode servir para legitimar nenhuma opressão. A verdadeira religião liberta o ser humano do mal (- também do mal

político e econômico -). Religião que pactua com a opressão não é a de Jesus. ***O cristianismo deve servir para o bem do ser humano: o bem de todos e do homem todo.***

12. A religião serve para o bem do homem todo, para aquelas dimensões que facilmente são esquecidas: - a integridade da vida (contra a tortura, a irresponsabilidade com a vida nova, etc.); - a integridade do verdadeiro amor (contra a exploração erótica, o amor descartável, etc.); - o crescimento espiritual (contra o imediatismo, o materialismo, etc.); - o sentido último da vida (contra a mecanização e o encobrimento da morte)...

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N .Coment. Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).